



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Exterogestação E Os Benefícios Na Promoção E Proteção À Saúde Materno-Infantil

Autores: LETYCIA SANTOS RODRIGUES (UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), BÁRBARA MARTINS MELLO DE OLIVEIRA, CIBELLE MARIA JACINTA DA SILVA, FERNANDA KLEIN, GEISA MARIA LOURENÇO SILVA, ISABELA ABUD DE ANDRADE, ISABELA DOS SANTOS MADRUGA, JULIANA FERREIRA LEAL, TATIANE DUNDER DE MORAES, VICTORIA FREITAS DE SOUZA MOURA, ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT, GABRIELLA SILVEIRA HERCULANO, VINÍCIUS BARBOSA DOS SANTOS SALES, MARIA RENATA GUILHERMETE GUAZZELLI, ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES, JOÃO PEDRO DA SILVEIRA, THALLITA VASCONCELOS DAS GRAÇAS, NAHIMAN ASSAD FERREIRA SALEH, FERNANDA FONTES PRADO REIS, ANA CAROLINA FRANCO CABRAL

Resumo: Introdução: A exterogestação é uma teoria que considera os primeiros 100 dias do recém-nascido uma extensão do período gestacional, o que demanda maior cuidado por parte dos pais para que auxiliem a transição do bebê para o meio externo. Objetivo: Este estudo objetiva apresentar a exterogestação e discorrer sobre a aplicabilidade prática e os benefícios alcançados na proteção e na promoção da saúde do binômio mãe-bebê. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com uma busca realizada nas bases SCIELO, PUBMED e LILACS de artigos publicados em inglês e em português nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados para o levantamento foram: apego ao objeto, emoções, maternidade, método mãe canguru, relações mãe-filho. Resultados: O nascimento quebra a rotina intrauterina. O neonato, ainda imaturo, é inserido em um ambiente totalmente estranho e tem como desafio se adaptar ao meio externo utilizando as próprias habilidades senso-perceptivas. Os primeiros 100 dias após o nascimento são fundamentais nessa tarefa e a teoria da exterogestação orienta os pais a recriarem condições intra-útero para suavizar a transição do bebê. Idealmente nesse período o bebê deve ser alimentado com leite materno exclusivo e em livre demanda, recriando o ambiente no qual o feto possuía um suprimento contínuo por meio do cordão umbilical. O recém-nascido deve ficar em contato pele a pele com a mãe e ouvir seus batimentos, sua respiração e sua voz, tal como era no útero. A hora do banho também é crucial, simulando a sensação da bolsa amniótica com banhos em ofurô ou baldes. Pode-se também acalmar o bebê balançando-o, como estava acostumado antes do nascimento. Todas essas medidas favorecem uma transição entre útero e meio externo com apego e empatia. Conclusão: A partir deste trabalho, pode-se concluir que durante os primeiros 100 dias de vida do bebê há maior necessidade de estabelecer contato entre mãe e filho de forma contínua. O ambiente deve ser adaptado ao neonato, com recursos que possibilitem mimetizar ao máximo o ambiente uterino, facilitando sua adaptação e permitindo melhor crescimento e desenvolvimento.